

A INTERVENÇÃO NUTROLÓGICA EM ONCOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kethelen Lino Martins Santos¹
Thiely Lima Machado¹
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²
Alexandre Almeida Lima³
Diogo Lima Machado de Souza⁴

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: (4) Ciências da Saúde

RESUMO

A intervenção nutrológica é um conjunto de práticas voltadas à prescrição de dietas personalizadas e o uso de suplementação, são utilizadas com o intuito de atenuar as deficiências nutricionais do indivíduo. O estudo em pauta objetiva a descrição das dietas e o seu benefício no tratamento dos pacientes oncológicos. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da base de dados do Google Acadêmico, no período de maio a julho de 2023, com apuração final de 13 artigos analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, adotando a análise qualitativa temática. As neoplasias carcinogênicas possuem impacto significativo na capacidade física dos pacientes, por consequência, a ingestão de alimentos é limitada levando a desnutrição. Sendo assim, as dietas cetogênica, fitoquímica e *comfort food* atuam reduzindo o déficit nutricional e o alívio do sofrimento. Nesse viés, percebe-se a dimensão da funcionalidade e dos benefícios oferecidos pelo apoio nutricional, favorecendo o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia, neoplasia, nutrologia, apoio nutricional, tratamento.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido por uma condição multifatorial, caracterizado pela multiplicação desordenada de células, oriunda de mutações genéticas que acarretam transformações nas cadeias de DNA. Nesse sentido, as células resultantes podem adquirir características maléficas que acarretam a alta

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Univértix. - Centro Univértix

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES/UNIVÉRTIX.

³ Médico Intensivista, Nutrólogo e Coordenador Clínico da EMTN nas UTIS do Hospital Regional do Paranoá e do Hospital Daher. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

⁴ Bacharel em Medicina - FAMINAS, Belo Horizonte/MG. Pós-graduação em MFC Nescon/ UFMG.

capacidade proliferativa, na perda de reconhecimento a fatores inibitórios de crescimento e na evasão à apoptose. De modo a promover efeitos agressivos ao organismo fisiológico, transtornos funcionais e a expansão para demais tecidos (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2022).

A evolução das neoplasias carcinogênicas está associada tanto a fatores internos, quanto a fatores externos. Isso significa que a crescente incidência do câncer apresenta significativa influência dos fatores de riscos comportamentais, a exemplo dos hábitos alimentares inadequados, da ausência da prática de exercícios físicos, do alto índice de massa corporal, da ingestão de bebidas alcoólicas e do uso de substâncias químicas, como os presentes no tabaco (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Os pacientes oncológicos estão susceptíveis a alterações no estado nutricional em razão do avanço da doença e dos efeitos colaterais por consequência do tratamento. Sendo assim, em virtude da falta de apetite, é evidenciado a perda de peso progressiva e a desnutrição que colaboram para as complicações, como o maior tempo de hospitalização, a menor tolerância da terapêutica e a diminuição da capacidade funcional, interferindo diretamente na qualidade de vida do indivíduo, tornando fundamental a intervenção nutrológica que visa minimizar o sofrimento dos pacientes (SILVA *et al.*, 2022).

Como resultado da evolução da doença, em detrimento dos efeitos colaterais das medicações, alterações fisiológicas que promovem desconforto e isolamento social. O apoio nutricional nesse contexto deve reduzir o desconforto e favorecer o prazer pela ingestão de alimentos e permitir a interação social entre pacientes e familiares durante as refeições, promover o auxílio na diminuição da ansiedade, aumentar autoestima e independência e colaborar na comunicação e relação social (CORRÊA e ROCHA, 2021).

O cuidado nutricional tem o conceito de ir em direção aos diferentes objetos que envolvem a alimentação de um indivíduo, inclui-se o estado nutricional, a identificação das necessidades e problemáticas nutricionais, o planejamento e o objetivo do cuidado nutricional. Destaca-se ainda a importância de envolver aspectos psicológicos e sensoriais ao cuidado nutricional. O ato de se alimentar é parte da construção da identidade, envolve sentimentos, emoções e memória, que transmite o valor simbólico do alimento em cada fase da vida (SILVA *et al.*, 2022).

Alterações no estilo de vida, como a modificação de hábitos alimentares, com o objetivo de prevenir doenças ou tratar doenças crônicas, acarretaria melhorias na saúde e bem-estar do doente e a redução de custos médicos. Alterações metabólicas atribuídas a dieta, como a cetose, diminuição da glicose, aumento dos ácidos graxos e a melhoria das reservas bioenergéticas representam substratos que aumentam a função mitocondrial (XAVIER, 2020).

Perante o exposto, torna-se indubitável compreender a relevância e a importância da intervenção nutrológica nos pacientes acometidos por doenças crônicas e seus respectivos benefícios no prognóstico do tratamento. Nesse contexto, tem-se como questão norteadora: “A influência da intervenção nutrológica é eficaz no tratamento dos pacientes oncológicos?”. Logo, tem-se como objetivo descrever as dietas e o seu benefício no tratamento dos pacientes oncológicos, bem como as vantagens do apoio nutricional no sistema imunológico, a partir de uma revisão de literatura.

Estudos como este são pertinentes, devido a capacidade de oferecerem subsídios para a assistência médica e a melhor tomada de decisões na prática clínica direcionada aos pacientes oncológicos, a fim de proporcionar atendimentos especializados que visam aprimorar o conforto e a qualidade de vida dos indivíduos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As neoplasias possuem significativo impacto sobre a capacidade física dos pacientes. A doença é comumente acompanhada por sinais e sintomas como xerostomia, disgeusia, anorexia, vômitos e náuseas que promovem além da saciedade precoce, a rápida perda de peso e a desnutrição. Por consequência, os pacientes oncológicos possuem a ingestão de alimentos prejudicada e limitada, ocasionando em implicações e no agravamento das manifestações do quadro clínico apresentado (PAZ, SILVA e MARTINS, 2020).

A células cancerígenas derivadas de mutações genéticas necessitam da disponibilidade de glicose exacerbada para a sua sobrevivência e consequentemente para o progresso tumoral. Nesse viés, a dieta cetogênica é rica em lipídeos e desencadeia a redução dos níveis de glicose presente na corrente sanguínea, decorrendo em transformações do microambiente que reprimem o

substrato energético das células modificadas. Devido a inibição, as células normais se adaptam às novas características do local e começam a utilizar os corpos cetônicos como substrato para o seu metabolismo, diferente das células alteradas que sofrem apoptose (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2022).

O interesse pelos fitoquímicos se dá por sua potente ação antioxidante, capaz de permitir tanto a diferenciação e a proteção das células não alteradas, quanto a indução da morte programada das células neoplasias. O consumo de alimentos compostos por vitamina A, E, C, luteína, licopeno e betacaroteno, possuem eficácia quimiopreventiva comprovada na atenuação da inflamação crônica, bem como na redução do estresse oxidativo estimulado pelo tratamento carcinogênico (MELO *et al.*, 2022).

Outro assim, compreende-se que os pacientes oncológicos em estados avançados do câncer apresentam frequentemente hiporexia e disfagia. Sendo a alimentação conforto, métodos de ofertar alimentos que se enquadram nas exigências dos pacientes. Logo, o objetivo deste suporte nutricional é garantir aos indivíduos a autonomia, a satisfação física e mental e o alívio do sofrimento oriundo dos sinais e sintomas desencadeados pelas neoplasias. Os planos terapêuticos elaborados destinam-se a atingir as diversas dimensões do conforto, a exemplo dos aspectos físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental (CAMARGO, SANTOS e COSTA, 2023).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual utilizou-se a técnica da revisão bibliográfica. Segundo González (2020) a pesquisa qualitativa é de natureza ontológica e expressa uma gama de perspectivas e metodologias que contribuem para as investigações com o objetivo de compreender as situações sociais e educacionais.

A busca pelas produções científicas foi realizada no Google Acadêmico, no período de maio a julho de 2023. A seleção da base de pesquisa transcorre devido às publicações de estudos credibilizados e confiáveis na área acadêmica em geral, como artigos científicos, resumos e dissertações que auxiliam no esclarecimento conceitual.

A pesquisa foi realizada através dos Descritores da Área da Saúde (DECS), combinados ao operador booleano and: “Oncologia”, “Neoplasia”, “Nutrologia”, “Apoio Nutricional” e “Tratamento”. Os critérios para seleção se basearam na utilização de filtros: idioma na língua portuguesa e inglesa; produções publicadas nos últimos cinco anos, entre 2019 e 2023; e que seguem a temática proposta. Foram excluídos os estudos que não respondem ao escopo da pesquisa, os que não estavam disponíveis na íntegra para leitura, e aqueles que abordavam a área da pediatria.

Foram encontrados 170 artigos e analisados 50 conforme a aplicação dos filtros de exclusão que foram estipulados, como o ano e a temática, conforme exposto na figura 1. A seleção dos 12 artigos finais se configurou a partir da leitura dos resumos dos 27 artigos explorados, com desconsideração daqueles que não discorriam da temática proposta, que não eram claros o suficiente e que não possuíam todas as informações necessárias, visando minimizar o número da seleção, chegando aos 12 referenciados.

As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática a qual exige atitudes flexíveis para a obtenção de dados. A análise da temática se baseia em um processo composto por seis fases indispensáveis, a familiarização com as ideias preliminares, a geração e combinação de códigos iniciais, a busca direcionada com relação entre os códigos e os dados, a revisão e definição do tema por meio de uma observação detalhada e a produção do relatório final (SOUZA, 2019). Dessa forma, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação ao apoio nutricional em pacientes oncológicos na prática clínica.

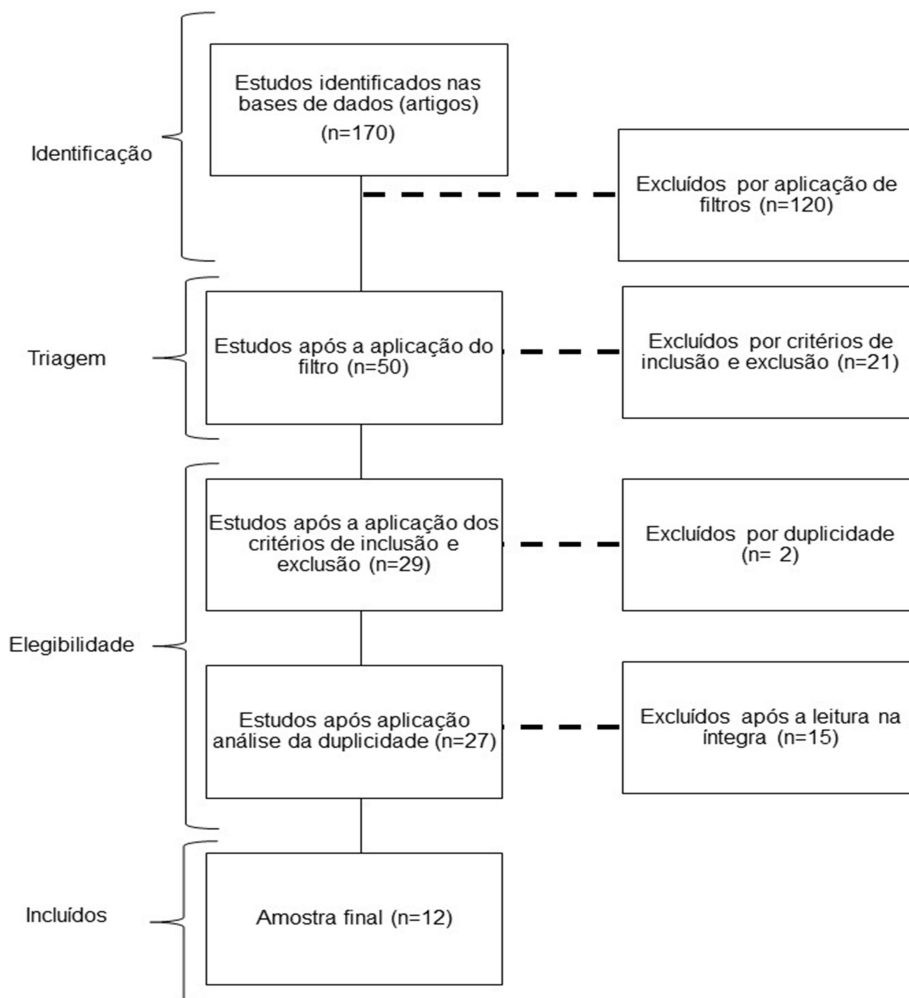


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O apoio nutricional e a sua ação terapêutica

O apoio nutricional é compreendido como um conjunto de práticas voltadas à prescrição de dietas personalizadas e o uso de suplementação. Portanto, desempenham o papel fundamental de atuar na correção das deficiências nutricionais dos indivíduos. Ademais, nota-se que o suporte alimentar também

colabora para a minimização das complicações, das internações hospitalares e dos efeitos colaterais oriundos do tratamento, possibilitando assim, a manutenção do sistema imunológico, e o aumento da sobrevivência dos pacientes oncológicos (SILVA *et al.*, 2022).

A alimentação está associada a sensação de bem-estar, assegurando o conforto e a tranquilidade para o doente. O uso do suporte nutricional ocorre em sua maioria pelo aumento da ingestão calórica por via oral. Entretanto, nem todos os pacientes se enquadram para esta conduta devido às incapacitações no consumo ou falta de integridade do trato gastrointestinal, se fazendo necessário a nutrição pela via parenteral e pela via enteral conforme as necessidades individuais (SILVA *et al.*, 2022).

Os fatores interpessoais e intrapessoais são pontos importantes na escolha alimentar, tendo em vista a complexa relação entre os determinantes biológicos, econômicos, físicos, sociais e psicológicos em que o paciente está inserido com a adesão alimentar. Sendo assim, a avaliação da renda financeira, das preferências, da cultura, do acesso, da disponibilidade, do estado clínico e da funcionalidade do trato gastrointestinal são essenciais para a elaboração do plano terapêutico, uma vez que favorece a aceitação da dieta selecionada pelos profissionais especializados (ANDRADE *et al.*, 2019).

Tipos de dietas nutricionais

Para a alimentação do paciente oncológico e o aconselhamento dietético, é importante que haja estratégias da prática comum, a exemplo da modificação da textura dos alimentos, e o aumento da densidade energética-proteica, assim como a elaboração de um plano alimentar especializado (SILVA *et al.*, 2022).

A dieta cetogênica se baseia na diminuição dos níveis de carboidratos e no aumento dos lipídeos. Além do controle adequado da baixa constituição de carboidratos, moderada de proteínas e elevado nível de lipídeos. A dieta cetogênica clássica é calculada na sua composição em comparação aos macronutrientes na relação de 3:1 ou 4:1 de gordura em gramas para carboidratos e proteínas. Resultando que 90% do valor energético total vem dos lipídios e 10% vêm dos carboidratos e proteínas. Promovendo a substituição dos carboidratos pelos lipídios

(SILVA JÚNIOR *et al.*, 2022). Dessa forma, estudos apontam que a dieta cetogênica possui efeitos terapêuticos sobre a redução dos efeitos colaterais resultantes das terapias convencionais (FIGUEIREDO e PAINELLI, 2020).

Estudiosos descrevem o índice fitoquímico como uma forma de avaliar a alimentação das pessoas com câncer. Os fitoquímicos são produtos gerados a partir do metabolismo secundário das plantas, substâncias bioativas com função antioxidante. São adquiridos através do consumo de frutas, de verduras e de legumes, atribuídos aos componentes desses alimentos como vitaminas, minerais, fibras e fitoquímicos. A luteína é um fitoquímico presente nos vegetais de coloração verde, já o alfacaroteno, é evidenciado nas verduras de cores alaranjadas como a cenoura, a moranga e o azeite de dendê, por fim, o licopeno é o responsável pela cor vermelha do tomate, da melancia e da goiaba. Além destes, os fitoesteróis, similares ao colesterol, estão presentes nas oleaginosas, nos cereais e em alguns legumes e frutas como o maracujá, a laranja e o couve-flor (MELO *et al.*, 2022).

Comfort food configura o conceito de "comida que conforta" ou "comida confortável", assim dizendo, é definido como alimentos que são gratificantes por remeterem a uma lembrança da família, dos amigos e de casa. Podem representar uma cultura ou região, trazer uma conexão com pessoas queridas, proporcionar emoções positivas e a sensação de pertencimento. É perceptível que uma memória afetiva simbólica pela alimentação provoca o conforto emocional. A alimentação é associada a uma forma de expressar o cuidado, o carinho e o amor (CAMARGO, SANTOS e COSTA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apoio nutricional especializado e direcionado às individualidades dos pacientes é extremamente fundamental, devido a sua capacidade benéfica ao se atentar às circunstâncias provenientes dos sinais e sintomas do câncer, além das debilidades causadas pelo tratamento. Este método de suporte objetiva promover a redução do déficit nutricional e por consequência o alívio do sofrimento.

Visto isso, para que haja uma conduta nutricional que respeite a integralidade dos indivíduos, é necessário compreender a história do paciente e a sua relação afetiva com a alimentação. Portanto, é relevante que as dietas incluam os macros e

micronutrientes, de modo a respeitar a estratégia de aumento da densidade energética. Ademais, é importante se atentar aos alimentos que possuem os fitoquímicos em sua composição, se beneficiando da sua eficiência em realizar a apoptose das células neoplásicas que direciona em um bom prognóstico na prática clínica.

Mediante a questão norteadora expressada na introdução, percebe-se a eficiência da associação da intervenção nutricional para aqueles pacientes que são submetidos a tratamentos oncológicos. Perante o exposto, fica claro a importância da nutrologia na vida de pacientes que convivem com neoplasias carcinogênicas. Assim sendo, pode-se afirmar que o suporte nutricional elaborado pelos profissionais capacitados eleva a qualidade de vida, o bem-estar e o prognóstico do doente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. L. P. *et al.* Influência do Tratamento Quimioterápico no Comportamento Alimentar e Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 2, 2019.

CORRÊA, Monique Eugênie Martins; ROCHA, Jamily Sousa. O papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 11, p. 147-159, 2021.

XAVIER, Inês Ferreira. **A dieta cetogênica como co-tratamento do doente oncológico**. Orientador: Marília Ferreira. 2020. 35 (f.). Dissertação, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. Universidade do Porto, Portugal, 2020.

SILVA, Isabella Fideles *et al.* Cuidado nutricional de pacientes com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 34, n. 1, p. 81-92, 2022.

SILVA JÚNIOR, Manassés Felix *et al.* Impacto da dieta cetogênica no tratamento do paciente oncológico: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1075-1087, 2022.

CAMARGO, Nathalia Roberta Pires; SANTOS, Rosane de Souza; COSTA, Mariana Fernandes. Dieta de Conforto em Cuidados Paliativos Oncológicos: Reflexões sobre os Sentidos de Conforto da Comida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 2, 2023.

MELO, Marina Maria de Martino *et al.* Índice de Fitoquímicos da Dieta: Aplicação com Pacientes em Tratamento Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, 2022.

FIGUEIREDO, Fabiana Neves; PAINELLI, Vitor De Salles. A dieta cetogênica pode auxiliar no tratamento do câncer? Uma análise crítica. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 162-178, 2020.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

RODRIGUES, Sabina Gonçalves *et al.* Percepção de pacientes em tratamento oncológico ambulatorial sobre o ato de se alimentar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 57, p. e3934-e3934, 2020.

SOUZA, Luciana Karine. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

PAZ, Ábner Souza; SILVA, Beatriz Fiuza Gondim; MARTINS, Samara Santarém. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: aspectos bioéticos. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n. 4, p. 8891-8903, 2020.